

Tópicos de Linguagem Médica

Prof. Dr. Luiz Antônio da Silva¹

Contribuição dos estudos de Joel Birman sobre mal-estar contemporâneo à compreensão da vida na atualidade.

Joel Birman, psicanalista, professor e pesquisador, na obra *Arquivos de mal-estar e resistência* defende a construção de uma perspectiva histórica para entender os processos sociais de formação dessas subjetividades contemporâneas e seus mal-estares. Nessa perspectiva, o mal-estar contemporâneo difere do mal-estar da modernidade, estudado por Freud na obra *Mal-estar na Civilização*, no qual havia duas origens: repressão do impulso sexual e do impulso de agressividade. Na pós-modernidade, o mal-estar é configurado por três dimensões: o corpo, o sentimento e da ação e de uma nova condição, marcada pela derrocada da linguagem e do pensamento.

O estudo de Birman nos aponta que a atual condição do mal-estar é configurada historicamente, ou seja, não existe uma interpretação universalista que apresenta as condições psíquicas como uma instância autônoma à sociedade e à história. Dessa maneira, somos levados a entender processos históricos de formação de tal mal-estar, porque para o pesquisador e psicanalista essa nova configuração de manifestações psíquicas apresentou seus esboços nos anos 70 e 80 e apenas nos 1990 que foi possível identificá-las em sua plenitude. Segundo essa perspectiva, o corpo consiste um dos principais espaços de manifestação do mal-estar pós-moderno, pois a maioria das queixas de pacientes em psicoterapias ou mesmo em conversas diárias são referentes ao corpo. As pessoas frequentemente fazem relatos que estão em dívida corpo, especialmente por não correspondermos a um certo ideal. Por esse motivo, a busca por aulas de diversos tipos de ginásticas, consumo de substâncias que alteram o metabolismo, prática de yoga e pilates e o aumento desenfreado das cirurgias plásticas. Assim, na contemporaneidade existe a união entre naturismo de origem oriental, representados pelas medicinas e terapias chamadas de alternativas e consumo de comidas orgânicas, e processos químicos e cirúrgicos para moldar radical e artificialmente o corpo de acordo com os padrões divulgados como pela mídia global.

Além disso, o corpo é palco das manifestações somáticas do mal-estar, tais como: o estresse e síndrome de pânico. O Estresse se apresenta na forma de cansaço crônico, desânimo, inquietação e outros sintomas. Nos ataques de pânico, o corpo apresenta sudorese, taquicardia, falta de ar e sensação de morte iminente. Ou seja, o corpo é o centro da preocupação pós-moderna e palco de manifestações corpóreas de uma forma de mal-estar em que há a completa perda de controle dos próprios corpos.

No que se refere a ação, Birman afirma que a agressividade e a violência na contemporaneidade atingem níveis inéditos tanto em números de casos, quanto dos níveis de crueldade. Ao mesmo tempo, é destacado o aumento de queixas e relatos de ações fracassadas que são configuradas pelas compulsões, que vão da compulsão do uso de drogas e medicamentos, passando por alimentos e até por consumo de produtos.

O terceiro eixo, consiste nos sentimentos. Aqui o mal-estar se manifesta por meio de distímias e das depressões. De acordo com essa visão, tais manifestações e especialmente as depressões que

¹ Professor de Linguagem Médica da EMSM, Historiador e Doutor em Letras.

estão no patamar de segunda doença que mais aflige as pessoas no mundo, e com grande possibilidade de chegar a se a primeira em alguns anos.

Simultaneamente a essas manifestações no corpo, sentimento e ação, o estudo desse professor do IMS da UERJ, nos apresenta que há derrocada do pensamento e da linguagem nesta fase da pós-modernidade, após os anos 90. Nessa dimensão ocorre a impossibilidade de simbolizar as experiências e os sujeitos são tomados pelas intensidades. Fragmentação pós-moderna e a não impossibilidade de estabelecer ações e planos coletivos conduziu à condição de uma vida exclusivamente destinada à sobrevivência e distanciada das ações de simbolizações e reflexões. A linguagem sofreu um profundo empobrecimento ao ponto de as pessoas não conseguirem mais formular metáforas, pois a linguagem se tornou cada vez mais metonímicas e corpóreas.

Nesse sentido, buscar os elementos e processos que formam esse mal-estar no momento de suas manifestações explícitas a partir dos 1990 pode nos levar a um rico caminho de compreensão da vida social do fim do século XX e início do XXI, com potencialidade de não cair nos velhos modelos reducionistas que não dão conta da complexidade da relação entre sociedade e sujeitos no mundo ocidental nos últimos trinta anos.

Referência Bibliográfica

BIRMAN, J. **Arquivos do mal-estar e da resistência**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 2006.